

Brasil pagou ontem com atraso US\$ 530 milhões

Rosental Calmon Alves

Correspondente

WASHINGTON — Foi um alívio para os banqueiros credores do Brasil ao redor do mundo. Depois de muita tensão e dos boatos de moratória, o governo brasileiro cumpriu sua palavra e pagou, ontem, os US\$ 530 milhões relativos aos serviços (juros e taxas), que tinham vencido na terça-feira da semana passada. O anúncio foi feito, em Nova Iorque, pelo presidente do Comitê Coordenador dos Bancos Credores do Brasil, William Rhodes, que evitou, porém, qualquer comentário sobre o assunto. Preferiu distribuir uma nota seca, lacônica, para informar que o pagamento fora efetuado.

Alguns bancos estavam bastante assustados com os comentários sobre moratória, feitos por autoridades brasileiras nos últimos dias, e temiam que o atraso de uma semana no pagamento dessa parcela do serviço da dívida fosse o prelúdio de uma suspensão de pagamentos. Notava-se, principalmente, uma desconfiança em relação aos verdadeiros motivos que teriam levado Brasília a adiar o pagamento.

O pagamento de ontem serviu para acalmar os ânimos, mas a suspensão do relending (reempréstimo a empresas brasileiras de dinheiro dos credores depositado há alguns anos no Banco Central) continua uma espinha atravessada na garganta dos banqueiros. O comitê coordenador dos bancos ainda aguarda um pedido formal de *waiver* (perdão) do Brasil para o não cumprimento da cláusula do relen-

ding, mas seus advogados ainda estão estudando a fórmula jurídica em que essa modificação terá de efetivada.

Em Washington, a primeira semana do governo Bush vai terminando sem que nenhum sinal novo seja dado em relação ao pedido brasileiro de uma ajuda financeira de US\$ 5 bilhões, na forma de empréstimo-ponte ou algum tipo novo de linha de crédito para ser usada no caso de necessidade de apoiar o novo programa econômico. A disposição parece ser a mesma: não atender ao Brasil, pelo menos por enquanto, e continuar observando a evolução do quadro brasileiro, antes de uma decisão final. Um funcionário americano, que monitora a situação do Brasil, disse que, se o empréstimo sair, será depois que estiver resolvida a questão da aprovação do programa econômico pelo Congresso e de que o país já tenha resultados positivos concretos para mostrar.

“O que o Brasil está querendo é algo similar aos US\$ 3,5 bilhões que o México obteve. Foi uma ajuda mais moral do que financeira, porque havia poucas chances de que o México realmente usaria esse dinheiro. Mas o México aplicou durante nove meses um programa econômico de austeridade, com bastante sucesso, inclusive em matéria de mudanças estruturais. Pelo que sabemos até agora, o plano brasileiro tem muita coisa boa, mas tem uns pontos que não são bons em conversão estrutural da economia”, comentou o funcionário do governo americano.